

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



QUALIDADE

ICA 800-6

**PROCEDIMENTO PARA A GESTÃO DE RISCOS NO
SGQI DO DECEA**

2018

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO



QUALIDADE

ICA 800-6

**PROCEDIMENTO PARA A GESTÃO DE RISCOS NO
SGQI DO DECEA**

2018



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO

PORTARIA DECEA Nº 177/DGCEA, DE 10 DE SETEMBRO DE 2018.

Aprova a publicação da ICA 800-6,
Procedimento para a Gestão de Riscos
no SGQI do DECEA.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO, em conformidade com o previsto no art. 19, inciso I, da Estrutura Regimental do Comando da Aeronáutica, aprovada pelo Decreto nº 6.834, de 30 de abril de 2009, e considerando o disposto no art. 10, inciso IV, do Regulamento do DECEA, aprovado pela Portaria nº 1.668/GC3, de 16 de setembro de 2013, resolve:

Art. 1º Aprovar a publicação da ICA 800-6 “Procedimento para a Gestão de Riscos no SGQI do DECEA”.

Art. 2º Esta Instrução entra em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar JEFERSON DOMINGUES DE FREITAS
Diretor-Geral do DECEA

(Publicada no BCA nº 170, de 27 de setembro de 2018)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	7
1.1 FINALIDADE	7
1.2 DEFINIÇÕES	7
2 ÂMBITO	8
3 METODOLOGIA DE GESTÃO DE RISCOS	9
3.1 NÍVEL DE RISCO	10
4 FORMULÁRIO DE GESTÃO DE RISCOS	11
5 DISPOSIÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	13
Anexo – Modelo de Preenchimento do formulário de Gestão de Risco	14

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Este documento foi elaborado para estabelecer os procedimentos para realizar a gestão de riscos nos processos do Sistema de Gestão da Qualidade Integrada (SGQI) do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA).

1.2 DEFINIÇÕES

RISCO: É o efeito da incerteza, que pode ser medido em termos de severidade e probabilidade. O risco é muitas vezes caracterizado pela referência aos eventos potencialmente danosos e às consequências destes eventos. Qualquer risco, independente da natureza poderá ter consequência (impactos ou severidade) **POSITIVA** ou **NEGATIVA**. Um desvio positivo proveniente de um risco pode oferecer uma oportunidade, mas nem todos os efeitos positivos de um risco resultam em oportunidades.

SEVERIDADE: São as consequências ou impactos possíveis de um evento, podendo acarretar danos e/ou perdas de qualquer natureza.

PROBABILIDADE: Chance de algo ocorrer.

FONTE DE RISCO: Elemento que, individualmente ou combinado, tem o potencial intrínseco para dar origem ao risco.

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS: Processo de busca, reconhecimento e descrição de riscos.

ANÁLISE DE RISCO: Processo de compreender a natureza do risco e determinar o nível de risco.

NÍVEL DE RISCO: Magnitude de um risco ou combinação de riscos, expressa em termos da combinação da severidade e de suas probabilidades.

CRITÉRIOS DE RISCO: Termos de referência contra os quais a significância de risco é avaliada.

AVALIAÇÃO DE RISCOS: Processo de comparar os resultados da análise de riscos com os critérios de risco para determinar se o risco e/ou sua magnitude é aceitável ou tolerável.

TRATAMENTO DO RISCO: Processo para modificar o risco.

CONTROLE: Medida que está modificando o risco.

RISCO RESIDUAL: Risco remanescente após o tratamento do risco.

MITIGAÇÃO DO RISCO: É o conjunto de medidas que visam à redução da probabilidade e/ou severidade do risco.

2 ÂMBITO

2.1 Esta ICA se aplica aos setores envolvidos no escopo do SGQI do DECEA.

3 METODOLOGIA DE GESTÃO DE RISCOS

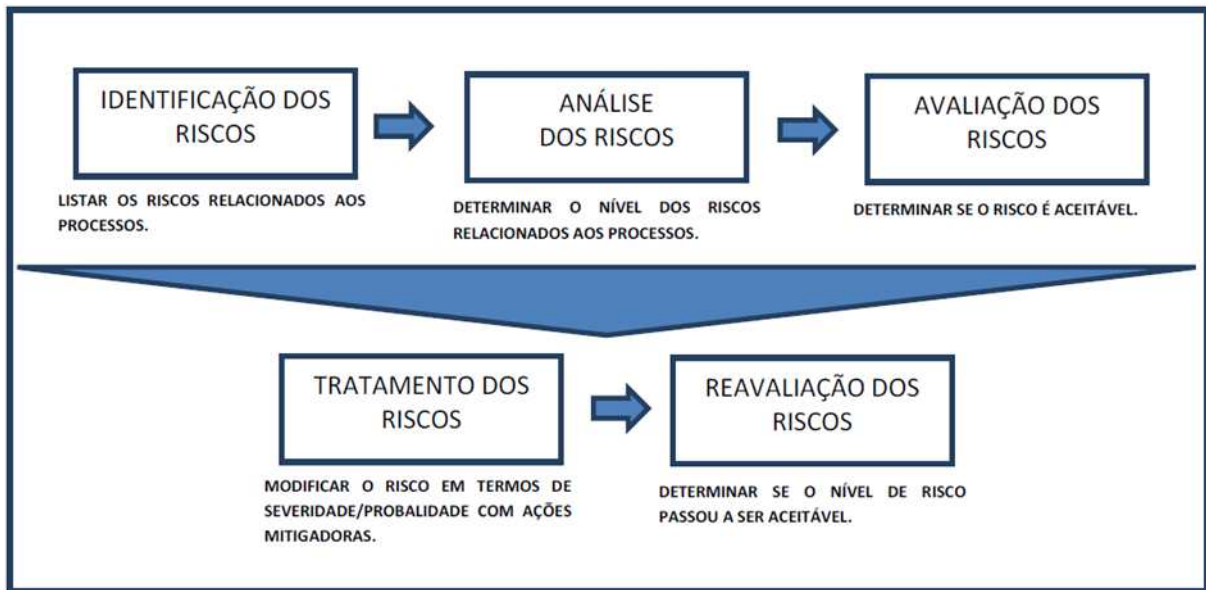


Tabela 1 - Descrição dos níveis de probabilidade

PROBABILIDADE		
Nível	Nome	Descrição
5	Quase certo	Ocorre semanalmente.
4	Provável	Ocorre mensalmente.
3	Possível	Ocorre mais de 01 vez por ano e menos que 01 vez por mês.
2	Raro	Ocorre pelo menos 01 vez por ano.
1	Improvável	Nunca aconteceu.

Tabela 2 - Descrição dos níveis de probabilidade

SEVERIDADE		
Nível	Nome	Descrição
1	Desprezível	O risco possui danos pouco significativos e/ou não afeta o alcance dos objetivos.
2	Menor	O risco possui danos reversíveis em curto e médio prazo, com custos poucos significativos e/ou impede o alcance dos objetivos por período curto.
4	Moderada	O risco possui danos reversíveis em curto e médio prazo, com custos baixos e/ou impede o alcance de um objetivo por período longo.

8	Maior	O risco possui danos reversíveis em curto e médio prazo, porém com custos altos e/ou impede o alcance de vários objetivos por período longo.
16	Catastrófica	O risco possui danos irreversíveis ou com custos economicamente inviáveis e/ou ameaça a existência da organização.

Tabela 3 - Descrição dos níveis de severidade

3.1 NÍVEL DO RISCO (NR)

O nível de risco é definido pela fórmula:

$$NR = \text{Probabilidade (P)} \times \text{Severidade (S)}$$

$$NR = P \times S$$

3.2 MATRIZ DE ANÁLISE DE RISCOS

Severidade \ Probabilidade	1	2	4	8	16
5	5	10	20	40	80
4	4	8	16	32	64
3	3	6	12	24	48
2	2	4	8	16	32
1	1	2	4	8	16

Pontuação	Classificação do Risco	Ação
$NR \geq 10$	Risco Alto	Imediata
$4 \leq NR < 10$	Risco Moderado	Definir ação gerencial
$NR < 4$	Risco Baixo	Manter práticas e procedimentos

Alto Risco	Suas consequências comprometem a qualidade dos produtos e/ou serviços disponibilizados, afetando a segurança operacional.
Médio Risco	As consequências do risco comprometem a qualidade dos produtos e/ou serviços disponibilizados, mas não a segurança operacional.
Baixo Risco	O risco existe, mas não compromete a qualidade dos produtos e/ou serviços disponibilizados.

4 FORMULÁRIO DE GESTÃO DE RISCOS

4.1 A identificação dos riscos e oportunidades deve ser feita por um grupo de pessoas envolvidas com o processo e conhecedoras do tema a ser discutido.

4.2 Para identificar os riscos associados ao processo, o grupo deverá responder a seguinte pergunta: “Que riscos podem impedir o processo “x” de alcançar seus objetivos?”

4.3 O grupo deve identificar todas as possibilidades de perda ou dano de um equipamento, sistema, informação ou oportunidades, ou seja, toda e qualquer possibilidade de ocorrência de um erro ou melhoria a partir do risco listado.

4.4 Cada processo pode ter vários riscos associados. Deverão ser listados no formulário de riscos todos os riscos possíveis (ERRO COMUM: Listar apenas um risco, deixando de analisar riscos que podem afetar de fato o processo).

4.5 Para cada risco listado no formulário, uma ou mais causas devem ser identificadas.

4.6 Para a determinação das causas, devem ser consideradas todas as situações reais ou potenciais que podem levar ao risco, como por exemplo: falha de equipamentos, ausência de dados, inserção de informação incorreta, falha do operador, erro de digitação, etc.

4.7 Para determinação das consequências, devem ser considerados todos os danos ou efeitos que o risco poderá causar ao cliente/usuário, como por exemplo: insatisfação dos usuários, utilização de informação inconsistente, retrabalho, acidentes ou incidentes aeronáuticos, atraso na entrega do produto/serviço, dentre outros.

4.8 No campo RECOMENDAÇÕES devem ser definidas as seguintes ações:

- a) Eliminar: ações para eliminar a(s) causa(s) e/ou consequência(s) do risco;
- b) Mitigar: ações para reduzir a(s) causa(s) e/ou consequência(s) do risco;
- c) Aceitar: não devem ser definidas ações para o risco;
- d) Explorar: ações para explorar as consequências do risco a fim de atingir os ganhos apresentados pela oportunidade identificada.

4.9 Atentar que a ação mitigadora relacionada à severidade deve levar em conta a hipótese de o evento de risco TER OCORRIDO (ele já aconteceu). Nesse caso, as ações visam reduzir as perdas acarretadas. Para levantar possíveis ações mitigadoras com foco na severidade, pode-se fazer a seguinte pergunta: “O que fazer para reduzir os danos, caso o risco venha a ocorrer?” As respostas serão as ações mitigadoras.

4.10 Atentar que a ação mitigadora relacionada à probabilidade deve levar em conta a hipótese do evento de risco PODER OCORRER (ele não aconteceu ainda). Nesse caso, as ações visam reduzir as possibilidades de o evento de risco ocorrer. Para levantar possíveis ações mitigadoras com foco na probabilidade, pode-se fazer a seguinte pergunta: “O que fazer para reduzir a possibilidade do evento de risco ocorrer?” As respostas serão as ações mitigadoras.

5 DISPOSIÇÕES FINAIS

5.1 Sempre que novos riscos e oportunidades forem identificados, o formulário de gestão de riscos deverá ser atualizado.

5.2 Os formulários de gestão de riscos deverão ser revisados semestralmente, a fim de ser realizada uma nova análise dos riscos já identificados.

5.3 Esta Instrução entrará em vigor na data de sua publicação.

5.4 Os casos omissos serão submetidos à apreciação do Diretor-Geral do DECEA, por intermédio do SDAD.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT NBR ISO 9000. *Sistemas de Gestão da Qualidade- Fundamentos e Vocabulário*. Rio de Janeiro, RJ, 2015.

_____ - ABNT NBR ISO 9001. *Sistemas de Gestão da Qualidade – Requisitos*. Rio de Janeiro, RJ, 2015.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Controle do Espaço Aéreo. *Manual da Qualidade Integrada do DECEA : MCA 800-7*. Rio de Janeiro, RJ, 2018.

Anexo – Modelo de Preenchimento do Formulário de Gestão de Risco

Nome do processo		OBSERVAÇÃO METEOROLÓGICA À SUPERFÍCIE										Seção	EMS-XX		
Identificação do Risco						Análise e Avaliação do Risco				Tratamento do Risco		Reavaliação do Risco			
Descrição do risco	Tipo	Contexto da Organização	Partes Interessadas	Causa	Consequência	P	S	NR	Recomendações	Tratamento (Ação mitigadora)	Evidência da ação	NP	NS	NNR	Conclusão
Indisponibilidade de tetômetro	Risco	Planejamento e implementação de modernização e manutenção de sistemas para a execução e aprimoramento dos processos	Órgãos de Meteorologia Aeronáutica, Órgãos de Tráfego Aéreo, Aviação, Regional e PAME-RJ	Falta de manutenção orgânica.	Ausência de precisão na informação relativa ao teto.	2	1	2	Mitigar	Realização de manutenção orgânica, conforme cronograma de manutenção, reduzindo a probabilidade do risco ocorrer.	1) Cronograma de Manutenção; 2) Relatório de Manutenção.	1	1	1	Baixo risco. (Aceitável)
Indisponibilidade do sensor de temperatura.	Risco	Planejamento e implementação de modernização e manutenção de sistemas para a execução e aprimoramento dos processos	Órgãos de Meteorologia Aeronáutica, Órgãos de Tráfego Aéreo, Aviação, Regional e PAME-RJ	Falta de manutenção preventiva.	Ausência de informação de temperatura.	2	4	8	Mitigar	Realizar as manutenções conforme cronograma de manutenção/calibração, reduzindo a severidade do risco.	1) Cronograma de Manutenção/calibração; 2) Relatório de Manutenção/calibração.	2	1	2	Baixo risco. (Aceitável)

Legenda: P = Probabilidade, S = Severidade, NR = nível de risco, NP = nova probabilidade após reavaliação, NS = nova severidade após reavaliação e NNR = novo nível de risco após reavaliação

Rio de Janeiro, de .

Nome completo e posto do Chefe do setor.	Fulano de tal
Nome completo e posto/graduação do responsável pela análise de risco.	Sicrano de tal